



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2003; 23 (Supl.)

23^a SEMANA CIENTÍFICA do HCPA

De 01 a 05 de Setembro de 2003

10º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

ESTUDO DA ORELHA CONTRALATERAL NA OTITE MÉDIA CRÔNICA, EM PACIENTES PEDIÁTRICOS. Matter R,¹ Schweiger C, Hemb L, Smith M, Schmidt LP, Dornelles C, Costa SS. Serviço de Otorrinolaringologia - Departamento de Oftalmologia e Otorrinolaringologia. HCPA - UFRGS.

Introdução: A patogênese da otite média crônica (OMC) ainda gera muita convérsia. A hipótese do continuum, a qual descreve a OMC como uma série de eventos contínuos, onde insultos iniciais desencadeiam uma cascata de alterações, é uma das várias apresenta pela literatura especializada. Objetivo: Analisar a orelha contralateral (OCL) de pacientes pediátricos, com diagnóstico de OMC, descrevendo as alterações encontradas. Métodos: Foram selecionados 134 pacientes, com idade até 18 anos, com diagnóstico de OMC não-colesteatomatosa (OMC NC) ou colesteatomatosa (OMC C) acompanhados no Ambulatório de Otite Média

Crônica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Nestes, foi realizada otoendoscopia com fibra óptica bilateral. A orelha mais estável foi considerada contralateral (OCL), sendo classificada em orelha com alterações significativas e alterações leves, que englobam as orelhas normais e as com alterações sem repercussão clínica. Para a análise estatística foi utilizado o pacote estatístico SPSS 10.0. Resultados: Dentre os pacientes avaliados, 60,4% portavam OMC NC. Do total da amostra, 83,6% apresentaram alguma alteração na OCL. Dos pacientes com OMC C, 83% apresentavam alteração na OCL, sendo que 84% dos pacientes com OMC NC tinham OCL alterada. Quando comparados os dois grupos, não foi encontrada diferença estatisticamente significativa ($p=0,35$). Conclusões: Os dados encontrados sugerem que pacientes que apresentam OMC, tem probabilidade de apresentarem patologia bilateral, mas não há diferença nas alterações da OCL, em pacientes com OMC NC e OMC C.